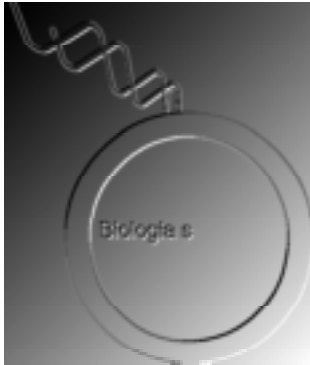


## Revisão crítica do livro de Michael R. Rose

"O Darwinismo no Mundo Moderno" (*'Darwin's Spectre: Evolutionary Biology in the Modern World'*) Princeton University Press, Princeton. 233 pp. (1998)



Margarida Matos

Centro de Biologia Ambiental

Departamento de Zoologia e Antropologia Faculdade de Ciências da  
Universidade de Lisboa

Campo Grande

1749-016 Lisboa - Portugal

---

Escrever sobre Darwin e princípios Darwinianos é um grande desafio na actualidade, dado que, pelo menos aparentemente, não é fácil fazer uma grande contribuição, original, dada a abundância de trabalhos existentes sobre o assunto. Michael R. Rose, no seu livro '*Darwin's Spectre: Evolutionary Biology in the Modern World*' (traduzido recentemente para português pela Editora Dinalivro, sob o título '*O espectro de Darwin*'), foi capaz de ultrapassar estas dificuldades, devido quer à sua aproximação nova em termos de conteúdos e perspectivas, quer devido ao seu estilo inovador. O autor aborda a contribuição dos princípios Darwinianos para a compreensão do Mundo Moderno, num amplo leque de assuntos.

A primeira parte do livro permite a um leitor pouco familiarizado adquirir conceitos gerais do edifício conceptual que é o Darwinismo. A linguagem concisa mas clara faz com que conceitos que à partida poderiam ser considerados difíceis de explicar em poucas páginas, se tornem simples e de fácil retenção para utilização nas restantes partes do livro. Mesmo um biólogo de formação poderá beneficiar bastante da leitura desta primeira parte.

Na segunda parte do livro Michael R. Rose canaliza com habilidade estes conhecimentos básicos para analisar a importância dos princípios Darwinianos para a Ciência Aplicada, quer em termos de aplicações já decorrentes quer em termos de potencialidades futuras. Nesta parte o autor chama a atenção para os erros sistemáticos derivados da não consideração dos princípios Darwinianos. Em particular o autor refere vários exemplos nas áreas da Agricultura e da Medicina (neste último tópico expandindo um pouco a explicação da importância da perspectiva evolutiva para a compreensão do envelhecimento, área para a qual tem dado um importante contributo, nomeadamente através de estudos de selecção experimental em *Drosophila*).

Um outro tópico abordado nesta parte do livro é a Eugenia. Infelizmente os princípios Darwinianos têm sido erradamente associados à Eugenia, questão que é desmistificada pelo autor. De facto, como expõe Rose, a comunidade científica, por altura da integração dos princípios da Genética Populacional (e mesmo antes) já havia condenado, mesmo em termos científicos, a Eugenia (com algumas infelizes, e surpreendentes excepções, como Fisher), pela sua ineficácia, tendo em conta a estrutura genética populacional e forças evolutivas, incluindo a selecção natural (independentemente de quaisquer juízos morais, só por si de legítimo repúdio). Infelizmente esta Eugenia parece renascer de tempos a tempos, mas não, obviamente, com o apoio do Darwinismo e seus princípios.

A terceira parte do livro é na minha opinião a melhor, preenchendo uma importante lacuna existente na literatura. É uma perspectiva pessoal, mas amplamente Darwiniana, da Natureza Humana, e em particular das ‘regras’ que guiam a(s) nossa(s) Sociedade(s), com as suas muitas teias. Após abordar o problema evolutivo da inteligência humana (como, quando, porque somos seres ‘tão’ inteligentes?) onde expõe a sua teoria do ‘amplificador na corrida ao armamento’, Rose dedica alguns parágrafos à Psicologia Evolutiva, fazendo uma breve referência às suas potencialidades em termos futuros, mas também as suas limitações presentes. O livro poderia ter beneficiado de um maior desenvolvimento deste tópico, considerando as confusões que muitas vezes existem na literatura e a variedade de estilos associados a esta nova disciplina. O livro termina com um conjunto de análises breves mas ricas de questões sociológicas, económicas e religiosas.

O estilo de Michael R. Rose é o que de facto estabelece uma diferença ao longo de todo o livro. Ao contrário da lamentável tendência académica científica, o autor não receia apresentar frequentes vezes posições pessoais em assuntos controversos, o que torna a leitura envolvente e provocativa. Não é possível ler este livro com indiferença. Penso que ele contribuirá para ‘trazer’ para o ‘lado Darwiniano’ aqueles que eram até agora mantidos afastados devido a barreiras criadas por abordagens excessivamente académicas. Apesar de muito já se ter escrito sobre Darwin e princípios Darwinianos, e mesmo sobre análises do seu impacto em estudos de História, Economia, Sociologia, faltava uma obra feita por um Biólogo Evolutivo de formação, com capacidade ao mesmo tempo para se debruçar sobre temas tão variados como História, Medicina, Psicologia, Economia, Sociologia e Religião. Só é pena que Michael R. Rose não tenha aprofundado mais a terceira parte do livro, mas uma referência breve na introdução faz pensar que está nos seus planos fazê-lo num futuro mais ou menos breve. Assim o esperamos.